

Guerra contra Palmares

O manuscrito de 1678

Silvia Hunold Lara e
Phablo Roberto Marchis Fachin (ORG.)

Ch
ão

Palmares foi o maior e mais duradouro assentamento de fugitivos da história da escravidão no Brasil. Os mocambos, como eram chamados, formaram-se no início do século XVII e resistiram até as primeiras décadas do século XVIII. Seu líder mais famoso, Zumbi, morto em 1695, tornou-se símbolo das lutas pela liberdade no Brasil.

Apesar da importância dos Palmares, os documentos sobre sua história ainda são pouco estudados. A principal fonte utilizada pelos historiadores é um texto conhecido como "Relação das guerras feitas aos Palmares de Pernambuco". Escrita para enaltecer o governador, a descrição do conflito é precedida por informações sobre a história dos Palmares e da rede de mocambos que ali havia se formado. A narrativa termina com o acordo de paz negociado em 1678 entre uma embaixada palmarista e as autoridades pernambucanas.

Em 1859, uma cópia desse documento foi publicada sem dados sobre sua autoria, data de produção ou localização do original. *Guerra contra Palmares: o manuscrito de 1678* é o resultado de anos de pesquisa da historiadora Silvia Hunold Lara e do filólogo Phablo Roberto Marchis Fachin, e traz a transcrição das duas versões seiscentistas desse documento: a da Biblioteca de Évora e a do Arquivo da Torre do Tombo, cuja descoberta permitiu corrigir erros e lacunas da publicação de 1859.

Unindo filologia e história, o livro analisa o contexto em que o documento foi escrito, fundamenta a atribuição de sua autoria ao padre Antônio da Silva e discute como esse texto foi lido e interpretado pelos historiadores nos séculos XIX e XX. Contém ainda catorze documentos inéditos que oferecem uma narrativa alternativa dos acontecimentos retratados.

Guerra contra Palmares

O manuscrito de 1678

Silvia Hunold Lara e
Phablo Roberto Marchis Fachin (ORG.)

ch
ão

Copyright da apresentação, do posfácio e das notas
© 2021 Silvia Hunold Lara e Phablo Roberto Marchis Fachin

CHÃO EDITORA

EDITORA Marta Garcia

EDITOR-EXECUTIVO Carlos A. Inada

CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO Mayumi Okuyama

PREPARAÇÃO Cláudia Cantarin

REVISÃO Carlos A. Inada e Isabel Cury

PESQUISA ICONOGRÁFICA Silvia Hunold Lara, Phablo Roberto Marchis Fachin e Erica Fujito

MAPA Rodrigo Fernandes Silva

PRODUÇÃO GRÁFICA Lilia Góes

TRATAMENTO DE IMAGENS Jorge Bastos

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Guerra contra Palmares : o manuscrito de 1678 /
Silvia Hunold Lara, Phablo Roberto Marchis Fachin, (org.). —
1. ed. — São Paulo : Chão Editora, 2021.

ISBN 978-65-990122-5-9

1. Brasil – História – Palmares 2. Escravidão – Brasil
3. Manuscritos – Brasil – Século 17 4. Mocambos – Brasil –
História 5. Palmares (PE) – Relações raciais 1. Lara, Silvia Hunold.
II. Fachin, Phablo Roberto Marchis.

21-66137

CDD-306.3620981

Índices para catálogo sistemático

1. Brasil : Guerra contra Palmares : Escravidão : História 306.3620981
Maria Alice Ferreira – Bibliotecária – CRB-8/7964

Grafia atualizada segundo as regras do Acordo Ortográfico da Língua
Portuguesa (1990), em vigor no Brasil desde 1.º de janeiro de 2009.

chão editora ltda.

Avenida Vieira de Carvalho, 40 — cj. 2
CEP 01210-010 — São Paulo — SP
Tel +55 11 3032-3726
editora@chaoeditora.com.br
www.chaoeditora.com.br

Sumário

9 Apresentação

15 RELAÇÃO DA RUÍNA DOS PALMARES

51 Posfácio

113 Relação da ruína dos Palmares — O manuscrito de Évora

Anexos

153 *Minuta de reunião no Conselho Ultramarino,
de 6 de outubro de 1671*

158 *Carta do governador Fernão de Sousa Coutinho ao príncipe
regente, de 19 de agosto de 1673*

163 *Informação do Conselho Ultramarino, de julho de 1682*

166 *Carta do governador dom Pedro de Almeida ao príncipe
regente, de 4 de fevereiro de 1678*

168 *Certidão expedida por Fernão Carrilho, em 4 de abril
de 1678*

170 *Certidão expedida por dom Pedro de Almeida, em
23 de junho de 1678*

- 172 *Certidão expedida por Fernão Carrilho, em 8 de julho de 1691*
- 174 *Carta do governador Aires de Sousa de Castro ao príncipe regente, de 22 de junho de 1678*
- 176 *Papel que levaram os negros dos Palmares, em 22 de junho de 1678*
- 179 *Carta do governador Aires de Sousa de Castro ao capitão Antônio Pinto Pereira, de 24 de agosto de 1678*
- 181 *Certidão expedida pelos oficiais da câmara de Alagoas do Sul, em 9 de fevereiro de 1682*
- 183 *Certidão expedida por Aires de Sousa de Castro, em 13 de abril de 1680*
- 185 *Edital do governador Aires de Sousa de Castro, de agosto de 1679*
- 187 *Carta do governador Aires de Sousa de Castro ao capitão Antônio Pinto Pereira, de 17 de novembro de 1680*
- 191 Notas
- 215 Fontes e bibliografia
- 228 Créditos das ilustrações
- 229 Agradecimentos



Apresentação

Palmares foi o mais duradouro, extenso e importante assentamento de fugitivos da história da escravidão no Brasil. Os primeiros documentos sobre os “negros levantados” que se instalaram nas matas cheias de palmeiras, ao sul da antiga capitania de Pernambuco, datam do início do século XVII. Chamados “mocambos”, “cercas” ou simplesmente “palmares”, aumentaram em número e população no tempo em que os holandeses ocuparam o atual Nordeste do Brasil (entre 1630 e 1654) e foram se tornando cada vez mais fortes e organizados. Depois da expulsão dos holandeses, as autoridades pernambucanas armaram diversas expedições para atacá-los; algumas fracassaram, outras conseguiram destruir vários mocambos. Mas os Palmares se reergueram muitas vezes, até as primeiras décadas do século XVIII. Sua

Silvia Hunold Lara é professora colaboradora do Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Pesquisadora da história da escravidão no Brasil nos séculos XVII e XVIII e da história social do direito no Brasil colonial, publicou *Campos da violência* (Paz e Terra, 1988), *Fragmentos setecentistas* (Companhia das Letras, 2007) e, com Joseli Mendonça, organizou *Direitos e justiças no Brasil* (Editora da Unicamp, 2006), entre outros livros e artigos.

Phablo Roberto Marchis Fachin é professor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador nas áreas de filologia, paleografia e história da língua portuguesa, publicou *Descaminhos e dificuldades: leituras de manuscritos do século XVIII* (Trilhas Urbanas, 2008) e, com Heitor Megale e Sílvio de Almeida Toledo Neto, organizou *Por Rumos da Agulha, documentos do ouro do século XVIII* (Editora Cubo, 2015), entre outros livros e artigos.

Com todas estas entradas ficaram as nossas povoações destruídas e os Palmares conservados, sendo a causa principal deste dano a dificuldade dos caminhos, a falta das águas, o descômodo dos soldados [...]
Ordinariamente adoecem muitos, assim pelo excesso do trabalho como pelo rigor do frio. E estes ou se conduzem a ombros ou se desamparam às feras. E como os negros são senhores daqueles matos e experimentados naquelas serras, o uso os tem feito robustos naquele trabalho e fortes naquele exercício, com que nestas jornadas nos costumam fazer muitos danos, sem poderem receber nenhum estrago, porque encobertos dos matos e defendidos dos troncos se livram a si e nos maltratam a nós [...] Este era o estado em que achou os Palmares dom Pedro de Almeida, quando entrou a governar estas capitaniias.

